



## **Relato da reunião ordinária do CD EPSJV**

**18 de junho de 2020**

### PAUTA

#### **Síntese do trabalho do GT Biossegurança e projeções para o retorno às atividades presenciais de ensino da EPSJV**

A Direção apontou que era necessário iniciar a discussão sobre o retorno às atividades da Escola em um contexto de pós-pandemia ou, até mesmo, de convivência com a pandemia. No CD Fiocruz, também já foram iniciados debates sobre o tema, principalmente de questões relacionadas à gestão do trabalho e da saúde dos trabalhadores. Na EPSJV, a discussão foi iniciada pelas questões ligadas ao ensino. Foi formado um Grupo de Trabalho, coordenado por Ingrid D'Ávila (Cogetes) e composto por Anamaria Corbo (chefe de gabinete); Flávia Coelho, Flávio Paixão, Izabel Crespo, Mônica Murito, Paulo Roberto de Carvalho, Silvio Valle e Tainah Galdino (Latec); Luiz Mauricio Baldacci e Taísa Machado (VDEI); e Sheila Hansen (VDGDI). A Direção agradeceu ao trabalho realizado pelo grupo.

A chefe de gabinete informou que, na semana anterior, foi realizada uma reunião com representantes de todas as unidades que integram o Grupo de Contingência da Fiocruz, além de toda a Presidência da Fiocruz, para discutir questões sobre o retorno das atividades presenciais. A Presidência da Fiocruz explicou que, mantendo a coerência com o que a Fundação vem defendendo, só haverá retorno quando a situação de segurança sanitária dos trabalhadores for considerada adequada, por isso, não há nenhuma previsão de data para o retorno do trabalho presencial. Neste momento, o objetivo é preparar a Fiocruz para que, quando o retorno for possível, seja feito com o máximo de segurança possível.

No dia da reunião do Grupo de Contingência, havia sido publicada uma portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que definia datas e diretrizes para o retorno das atividades presenciais dos servidores do MCT. A Presidência da Fiocruz informou que ainda não havia nenhuma sinalização neste sentido pelo Ministério da Saúde e que tem buscado agir com segurança e tranquilidade nesses processos, seguindo as orientações legais.

Em conjunto com as unidades, a Presidência da Fiocruz está elaborando o Plano de Convivência, que será a base para que as unidades construam seus próprios planos de retorno, de acordo com as especificidades, tipos de atividades e estrutura de cada uma. Também foi solicitado que as unidades que já começaram a discutir um plano de retorno, enviem suas contribuições para a Presidência para que o documento final seja mais articulado.

A chefe de gabinete explicou que o Plano de Convivência com a Covid-19 da Fiocruz é baseado em três pontos principais: segurança de todos os trabalhadores, independente de vínculo, tanto nos processos de trabalho, quanto em seus deslocamentos; estrutura de apoio à saúde mental dos trabalhadores; e manutenção de uma estrutura de vigilância, articulada com os indicadores

epidemiológicos do país, com um trabalho efetivo de testagem e rastreamento entre os trabalhadores.

De acordo com o que vem sendo discutido, a volta ao trabalho presencial ainda exigirá certo distanciamento entre as pessoas e o isolamento do grupo de risco. Com isso, haverá necessidade de aprimorar o controle do trabalho remoto, para não haver questionamentos externos, e uma das alternativas para isso é o Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

A chefe de gabinete explicou que o GT da EPSJV iniciou o trabalho pelas questões relacionadas ao Ensino, pois isso é uma das especificidades da Escola, e também porque, sobre a gestão do trabalho em geral, estão sendo elaboradas normas pela Cogepe e o Ministério da Saúde, que serão usadas como base para o plano de retorno de todas as unidades. O documento elaborado pela EPSJV para a área de Ensino também será disponibilizado para todas as unidades da Fiocruz.

A coordenadora da Cogetes, que também coordena o GT, agradeceu o trabalho realizado por todo o grupo e fez uma apresentação dos principais pontos do documento. Ela explicou que as condições ideais para o retorno se dariam quando houver vacinas ou remédios mais eficazes para a Covid-19, mas que, enquanto isso não acontece, as condições admissíveis para o retorno seriam a redução dos números de casos novos e da transmissão da doença. No caso específico do Rio de Janeiro, isso é dificultado, pois o número de testes é muito reduzido. Com isso, os dados utilizados pelas autoridades para a flexibilização do isolamento, tem sido a redução da fila de leitos de UTI e a diminuição de mortes e não os indicadores de transmissão da doença, que são muito mais relevantes para as decisões sobre retomada de atividades presenciais.

O GT se baseou em diversos documentos e experiências nacionais e internacionais para a elaboração do plano da EPSJV. A coordenadora do trabalho informou que ainda não foram divulgados documentos neste sentido pelos ministérios da Educação e da Saúde do Brasil.

O documento foi estruturado em cinco partes: 1) Pressupostos para a estruturação de um plano de retorno às atividades de ensino de forma presencial; 2) Organização geral da Escola para atividades de ensino presenciais; 3) Recomendações gerais para o deslocamento; 4) Sugestões para a saúde do trabalhador; 5) Sugestões para debate com outros setores e instâncias colegiadas da EPSJV.

O documento estabelece as condições sanitárias necessárias para o retorno como a criação de uma equipe de implantação e monitoramento do Plano de Biossegurança e Saúde, que será responsável pela proposição dos ajustes necessários no Plano. Também terão que ser observadas questões como utilização de máscaras e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), distanciamento físico, procedimentos de limpeza das instalações, comunicação interna, criação de canais de atendimento remoto para reduzir a circulação de pessoas no prédio e apoio psicossocial para toda a comunidade escolar.

O GT também discutiu sobre a questão do calendário escolar e a proposta é que o retorno das atividades seja gradual, iniciando pelas séries finais e os cursos que estão em fase de conclusão, possibilitando-nos, inclusive, um primeiro momento de adaptação ao próprio plano de biossegurança. Há a preocupação com a redução do fluxo de pessoas no ambiente escolar, entendendo que o trabalho remoto deverá ser realizado sempre que possível. A proposta é que retornemos a partir de um monitoramento intensivo, sobretudo os casos sintomáticos e, eventualmente,

daqueles que se constituem como confirmados para que possamos ter clareza de que a Escola não está propiciando um ambiente de transmissão da covid.

O documento propõe que o retorno das atividades seja realizado em quatro fases, todas elas com restrições ao público externo e acompanhamento de indicadores. Também sugere que seja discutida na CT de Ensino da EPSJV a possibilidade de atividades online para até 20% da carga horária dos cursos.

Em relação à organização geral da Escola, o documento propõe a adoção de medidas de biossegurança nos espaços de ensino, incluindo o distanciamento mínimo de um metro entre os alunos nas salas de aula; a reorganização dos laboratórios para as atividades pedagógicas e da alimentação escolar, além de aspectos relacionados à ventilação das salas e à implantação de barreiras físicas.

A Direção informou que será realizada uma reunião extraordinária do CD EPSJV para discutir o documento, após as contribuições dos laboratórios e setores. A Escola Politécnica tem recebido muitas demandas de outras instituições públicas de Ensino para ajudar na construção de planos de retorno às aulas presenciais e a discussão interna na EPSJV também contribuirá para que a Escola possa apoiar outras instituições.

O vice-diretor de Ensino ressaltou que é importante aprofundar as discussões sobre as questões tratadas no documento em toda a Escola para construir o melhor plano possível para quando houver o retorno das atividades presenciais.

A coordenadora do Lateps parabenizou o trabalho do GT e sugeriu que a apresentação do documento fosse feita em uma assembleia geral para que toda a Escola pudesse debater o plano. Ela falou também que o colegiado do Lateps considera que há necessidade de uma comunicação mais direta da Direção com a comunidade escolar, no atual momento. Ela perguntou como tem acontecido a comunicação das coordenações de Ensino com os diversos segmentos de estudantes da Escola e suas famílias.

A coordenadora do Lateps ressaltou ainda que é importante incluir a Comissão de Saúde do Trabalhador da EPSJV na elaboração do documento.

A coordenadora do Lic-Provoc disse que uma das trabalhadoras do laboratório (Telma Frutuoso) havia se disponibilizado para participar do GT, para que também fosse discutida a situação dos alunos do Provoc, que circulam pela Escola e pelo campus da Fiocruz, mas que não foi integrada ao grupo.

Ela disse que, pelo cenário apontado pelos especialistas, a pandemia ainda se estenderá por um longo período, portanto, a discussão sobre o convívio com a pandemia é necessária do ponto de vista institucional. Ela sugeriu que a discussão seja feita em parceria com outras instituições federais de ensino para ampliar os debates.

A coordenadora do Lic-Provoc destacou ainda que é preciso levar em consideração as muitas ressalvas para o retorno das atividades presenciais, como as que estão previstas, por exemplo, na portaria do MCT para justificar a continuidade do trabalho remoto para grupos de risco, pessoas com filhos em idade escolar ou que cuidam de idosos, entre outros grupos.

A coordenadora do GT explicou que foi informado à Telma, por e-mail, que ela não foi incluída no grupo porque, inicialmente, a opção foi pela formação de um grupo menor, com ênfase na biossegurança.

A chefe de gabinete explicou que, nos documentos analisados pelo GT, não há um consenso sobre o distanciamento mínimo entre os alunos, mas que a orientação geral é que três componentes precisam ser observados quando se trata de ambientes fechados - fluxo de ar, exposição ao vírus e distanciamento. Como ainda há muito desconhecimento sobre a doença, as informações mudam a cada dia e nem sempre são muito precisas.

A coordenadora do GT disse que o trabalho do grupo foi bem complexo e que é um tema muito difícil de ser trabalhado, mas que a Escola tem que cumprir seu papel histórico de contribuir com outras instituições de ensino. Disse ainda que muitas das recomendações propostas são difíceis, mas que são necessárias neste momento de transição.

Sobre o diálogo com pais e estudantes, ela informou que há um contato permanente das coordenações com esses públicos, informando como estão sendo pensadas a organização das atividades de ensino e outras questões.

Sobre a assembleia para discutir o documento, a coordenadora do GT considera que, neste momento, o mais adequado seria a discussão em grupos menores, pois facilita o diálogo e as interações.

O vice-diretor de Ensino também avalia que, primeiramente, o documento deve ser discutido nos grupos de trabalho para que, posteriormente, seja realizada uma reunião mais ampla.

A coordenadora do Lateps sugeriu que, se a Direção avaliar que a assembleia geral não é o mais adequado, que considere a possibilidade de se reportar à comunidade escolar por meio de uma mídia ou uma live.

A Direção disse que, neste momento, considera a assembleia pouco eficaz, por isso, o encaminhamento inicial é pela discussão nos grupos de trabalho e em outras instâncias colegiadas da Escola para, posteriormente, voltar ao CD EPSJV. Sobre a articulação com outras instituições de ensino, a Direção informou que tem sido frequente e que a EPSJV também vai participar, em julho, de uma reunião convocada pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz para discutir a promoção da saúde nas escolas.

Sobre a realização de uma live para os trabalhadores, a Direção disse que ela poderia ser realizada em julho, após a discussão do documento no CD EPSJV.

O coordenador do Lavsa informou que também tem recebido demandas de instituições sobre orientações relacionadas às questões de vigilância sanitária e vigilância em saúde e que tem se colocado à disposição da Fiocruz para o atendimento dessas demandas.

A Direção solicitou que os laboratórios e setores encaminhem suas contribuições até o dia 7 de julho para que sejam discutidas na reunião extraordinária do CD EPSJV no dia 9 de julho.

## INFORMES

### **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**

O Vice-Diretor de Ensino fez um relato sobre a participação da EPSJV no Grupo de Trabalho coordenado pelos Ministérios da Educação e da Saúde para a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A EPSJV também constituiu um GT interno para ampliar as discussões dentro da Escola e definir os posicionamentos que seriam levados para discussão nos ministérios. No total, a Escola participou de 26 reuniões com o GT dos ministérios, além de realizar cerca de dez reuniões com o grupo interno. Também foram realizados três encontros com a regional Sudeste da RET-SUS (um deles com a participação da representação Centro-Oeste também) e promovidas duas lives no canal do Youtube da EPSJV – uma sobre Educação a Distância e outra sobre competências sócio-emocionais.

Curso Técnico de Cuidados de Idosos - Havia uma proposta de exclusão do curso do catálogo, mas a EPSJV se posicionou contra isso. O curso foi mantido, mas com a possibilidade da modalidade de formação à distância, que não é defendida pela Escola.

Curso Técnico de Radiologia e Curso Técnico de Equipamentos Biomédicos - As dificuldades envolvidas nessas formações se referem ao desenvolvimento de processos à distância, permitindo a possibilidade da modalidade EAD (com até 50% da carga horária) e para o caso da modalidade presencial foi também permitida a possibilidade de se desenvolver até 20% da carga horária em EAD. Outra questão é que a oferta do curso se resume à modalidade subsequente ao nível médio em radiologia, excluindo o concomitante, o integrado e o Proeja.

Curso Técnico de Reabilitação de Dependentes Químicos – Havia uma proposta de mudança da nomenclatura do curso para Curso Técnico de Reabilitação em Dependência Química, o que, na avaliação da EPSJV, representava uma perspectiva limitada quanto à formação e à atuação desses trabalhadores. Após as discussões, ficou definido que o novo nome vai ser Curso Técnico em Dependência Química, mas houve pouco debate sobre o currículo do curso.

Curso Técnico em Vigilância em Saúde (CTVISAU) – Em 2019, a EPSJV participou da discussão com o Ministério da Saúde sobre as diretrizes curriculares desse curso, mas só houve retorno sobre o resultado desse trabalho após a finalização do processo de atualização do catálogo. Nas discussões sobre o catálogo, havia uma proposta para que esse curso fosse realizado apenas na modalidade subsequente, mas, na versão final, ficou definido que o curso pode ser subsequente, concomitante, integrado ao Ensino Médio e integrado à Educação de Jovens e Adultos.

Foram incluídas no catálogo, quatro especializações técnicas sugeridas pela Escola, relacionadas a áreas da Vigilância em Saúde - Especialização Técnica em Vigilância em Saúde Ambiental e Saneamento; Especialização Técnica em Vigilância em Saúde do Trabalhador; Especialização Técnica em Vigilância Epidemiológica e Especialização Técnica em Vigilância Sanitária de Produtos.

Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde – A EPSJV questionou a coordenadora do GT interministerial que a proposta final para o curso não expressava os princípios políticos-pedagógicos indicados pela Escola nos documentos entregues ao GT. Pontos importantes dessa formação, como a modalidade do ensino presencial, a possibilidade de acesso de pessoas com o ensino fundamental à formação e a não obrigatoriedade de realização de estágio, em função de ser um curso para trabalhadores que já atuam no SUS, não foram incluídos no documento final. A partir desse questionamento, foram realizadas duas reuniões com a SGTES e os representantes do GT interministerial e os pontos foram alterados. Com isso, foi retirada a possibilidade de modalidade de educação à distância, mas foi mantido o que prevê a legislação do MEC - no ensino presencial pode ser realizado até 20% de carga horária à distância; e o itinerário formativo foi incluído como forma de acesso ao curso, possibilitando o acesso de alunos com

ensino fundamental, **mas, para obter o certificado do curso técnico, o aluno precisa ter concluído o ensino médio.**

Sobre o Curso Técnico de ACS, o Ministério da Saúde informou ainda que o Referencial Nacional do curso havia sido publicado, sem que houvesse a participação das ETSUS na continuidade de sua revisão e na análise da versão final antes da publicação, conforme a SGTES havia pactuado com a EPSJV e com as demais ETSUS nas oficinas realizadas em 2019 para discutir o tema. Na avaliação do vice-diretor de Ensino, há retrocessos importantes relacionados ao currículo do curso.

Curso Técnico de Análises Clínicas e Curso Técnico de Citopatologia – Foi incluída no catálogo a portaria que define as novas diretrizes de qualidade na área e a necessidade de que os laboratórios contratem profissionais regularmente formados para seus quadros. A EPSJV também apoiou a inclusão da exigência do laboratório de Informática, que não estava previsto anteriormente, utilizando a mesma ideia para o curso de Análises Clínicas.

Curso Técnico de Gerência em Saúde - Grande parte das propostas da EPSJV foi incorporada à proposta final de readequação do curso, tornando mais qualificado o perfil profissional da categoria e ampliando o campo de atuação do técnico em Gerência.

Curso Técnico de Registros e Informações em Saúde – A EPSJV participou apenas da fase final da discussão do GT desse curso, mas conseguiu que suas propostas fossem incorporadas, tais como, fazer uma formação mais crítica e não voltada apenas para o uso de ferramentas e aplicativos.

No balanço final do processo, a avaliação do vice-diretor de Ensino é que houve resultados importantes, como a introdução em todos os processos formativos de uma disciplina obrigatória sobre o Sistema Único de Saúde. Por outro lado, ele avalia que o cenário é de intensificação da formação voltada para o mercado de trabalho e de expansão da EAD nos cursos técnicos. A EAD continuará em discussão nas próximas fases de atualização do catálogo, que deve entrar em consulta pública no mês de julho de 2020.

A coordenadora do Laborat ressaltou que as diretrizes curriculares do CTACS não refletem o que foi pactuado nas oficinas realizadas em 2019, das quais a EPSJV participou.

O coordenador do Lavsa informou que, conforme evidenciado pela coordenadora do Laborat, o Lavsa considerou este documento um retrocesso. Pelo próprio título do documento é possível perceber o reducionismo e o tecnicismo, havendo contradições no processo de organização, visto que não foram contemplados os argumentos e os possíveis consensos das argumentações colocados pelo Lavsa durante as oficinas de 2019, das quais a EPSJV participou.

A coordenadora do Lateps destacou que discutimos a delicadeza e a atenção em participar deste processo, visto os interesses privatistas e tecnicistas que se delineavam pelos participantes escolhidos. Considera que o período da consulta pública pode ser uma possibilidade de se ter uma afirmação política e técnica também quanto ao processo. Por isso, considera relevante que a EPSJV tenha um documento explicitando sua posição que fica, assim, para a história.

### **Processos Seletivos da EPSJV**

O vice-diretor de Ensino informou que será publicada no site da EPSJV uma nota sobre a suspensão do Processo Seletivo 2021 para o Ensino Médio, devido à pandemia de Covid-19.

Assim que houver o retorno das atividades educacionais presenciais e a definição do calendário escolar de 2020, a Comissão do Processo Seletivo, junto a outras instâncias da EPSJV, analisará as condições e os cronogramas possíveis para a sua realização, respeitando todas as orientações sanitárias referentes à proteção de candidatos e de trabalhadores em relação aos cuidados frente à transmissão do Covid-19.

A coordenadora do Lateps informou que já foi discutido brevemente no colegiado da Pós-graduação da EPSJV, do qual ela faz parte, a questão do adiamento do processo seletivo do Mestrado 2021. Ela perguntou se há alguma orientação da VDEI.

A Direção informou que o assunto trazido pela coordenação do Lateps será discutido na reunião da Cogetes.

### **Alteração de data da reunião do CD EPSJV de julho**

A data reunião ordinária do CD EPSJV de julho será alterada para o dia 30 de julho. Além dessa reunião, haverá o CD extraordinário, no dia 9 de julho, para debater sobre o documento de retorno das atividades presenciais de ensino.

### **Informes do CD Fiocruz**

A Direção informou que o CD Fiocruz, que vinha sendo realizado semanalmente desde o início da pandemia, vai passar a ser quinzenal a partir de agora. Em seguida, fez alguns informes de temas discutidos nas últimas reuniões.

A análise de conjuntura é tema permanente das reuniões, destacando que o país passa não apenas por uma crise sanitária, mas também humanitária e política. A orientação da Fiocruz é que a instituição trabalhe com ações positivas, mostrando sua função para a sociedade e fazendo articulações com outras instituições.

### **Visita do ministro interino da Saúde**

No dia 29 de maio, o ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, fez uma visita à Fiocruz e conheceu diversas unidades da Fundação, além do Centro Hospitalar. Ele disse que vai buscar viabilizar os trâmites referentes ao Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde, em Santa Cruz; e também autorizou que a Presidência da Fiocruz converse com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde sobre a questão da convocação dos aprovados no concurso público para recompor quadros da Fiocruz, diante das aposentadorias.

### **OMS**

A presidente da Fiocruz participou de uma reunião da Organização Mundial de Saúde (OMS) e destacou que a Covid-19 é um problema sanitário de médio prazo e que para vencê-lo é necessário se basear em três pilares principais - vacina, terapêutica e diagnóstico - e que o fortalecimento dos sistemas de saúde é o pilar transversal. Na reunião, alguns participantes perguntaram como podem contribuir com a Fiocruz, reconhecendo seu papel relevante no enfrentamento à pandemia.

### **Testagem de trabalhadores**

A Cogepe está desenvolvendo um projeto piloto de testagem rápida para trabalhadores, em parceria com Bio-Manguinhos. Os testes também serão realizados em todas as regionais.

## **Edital**

Alguns trabalhadores da EPSJV – Cátia Guimarães (CCDE), Edilene Menezes, Maurício Monken, Juliana Valentim, **Priscila Almeida e Gladys Miyashiro** (Lavsa), Luiz Maurício Baldacci (VDEI) e Nina Soalheiro (Laborat) - se disponibilizaram a realizar o acompanhamento dos projetos aprovados no edital de populações vulnerabilizadas. A Fiocruz está estruturando uma metodologia de acompanhamento dos 145 projetos aprovados e ainda precisa de mais pesquisadores para fazer a assessoria técnica das iniciativas aprovadas.

## **População indígena**

Ana Lúcia Pontes (Ensp) fez uma apresentação ao CD Fiocruz sobre o trabalho que vem sendo realizado pela Fiocruz em relação às populações indígenas, incluindo a parceria com a EPSJV para a produção de materiais educativos em formato de áudio (podcasts). Ela destacou o cenário alarmante, o crescimento da incidência de mortalidade e as dificuldades enfrentadas por essas populações no combate à Covid-19. A presidente da Fiocruz destacou que buscará organizar uma reunião específica com Mirtha Roses, diretora regional da OMS para as Américas (AMRO) sobre essas questões.

## **Recursos orçamentários**

Nos meses de março, abril e maio, a Fiocruz recebeu R\$ 1,3 bilhão do Ministério da Saúde em recursos orçamentários para diversas ações relacionadas à pandemia.

Desde maio, a Fiocruz vem recebendo doações em dinheiro e foi criado um fundo de apoio, na Fiotec, para a captação dos recursos, que são destinados aos projetos da "Unidos contra a Covid-19", de acordo com o plano estratégico da Fiocruz.

A Fiocruz é uma das instituições que mais recebeu recursos privados e da Justiça durante a crise sanitária (até agora já são R\$ 136 milhões), o que demonstra o reconhecimento da Fundação, mas também traz a necessidade de transparência na utilização dos recursos, nas ações desenvolvidas, no legado deixado para o SUS e para a sociedade.

## **Diagnóstico**

A Fiocruz está construindo unidades de apoio ao diagnóstico no campus de Manguinhos e no Ceará, com financiamento de recursos externos. Em junho de 2020, a Fiocruz processou mais de um milhão de testes por semana, mas a testagem ainda está abaixo da capacidade instalada da Fiocruz.

## **Vacina**

A Fiocruz está trabalhando individualmente e, por meio de parcerias, em pesquisas para a produção de vacinas contra o coronavírus. O Ministério da Saúde delegou à Fiocruz a avaliação técnica das vacinas. Quando houver uma vacina aprovada, Bio-Manguinhos tem capacidade de produzir 240 milhões de doses por mês.

## **Segurança da informação**

O grupo de segurança da informação da Fiocruz identificou que os sites de algumas unidades da Fiocruz, que não são atualizados e não passam por manutenção, estão vulneráveis e são porta de entrada para ataques de hackers. O grupo reforçou a necessidade de serem definidos padrões e linguagens dos sites e informou que todos os sites que estão no ar e os novos que forem construídos serão analisados em relação à sua vulnerabilidade.

## **Hotsite**

Foi lançado na segunda-feira, dia 15 de junho, o hot site dos 120 anos da Fiocruz.



## **Centro Hospitalar**

O Centro Hospitalar da Fiocruz completou um mês de funcionamento e se prepara para abrir um novo bloco com a chegada de mais respiradores.

## **Comunicação**

### **Revista Poli**

A próxima edição da Revista Poli (julho/agosto) terá como tema da matéria de capa o mundo pós-pandemia. A edição seguinte (setembro/outubro) terá seu fechamento antecipado para ser lançada antes do aniversário da Escola, no dia 19 de agosto. Será uma edição comemorativa, com a publicação das matérias da Série sobre Educação Profissional, incluindo a trajetória da EPSJV, e sobre as ações que a Escola vem desenvolvendo durante a pandemia.

### **CT de Educação da Fiocruz**

Cátia Guimarães, editora da Revista Poli, vai fazer uma apresentação sobre a revista, na reunião extraordinária da CT de Educação da Fiocruz, no dia 30 de junho. Haverá apresentações de todos os programas e veículos de comunicação pública da Fiocruz (Poli, Radis, Vídeo Saúde, Canal Saúde e Editora Fiocruz). A ideia é falar como a revista pode contribuir para a educação na Fiocruz, particularmente nesse momento de muitas atividades remotas.

### **Redes sociais da EPSJV**

Ana Paula Evangelista (CCDE) apresentou, no dia 8 de junho, na reunião da Cogetes, as possibilidades de usos das redes sociais da EPSJV para a realização de lives e divulgação de vídeos, textos, áudios, notícias e entrevistas, entre outros conteúdos.

Desde o início da pandemia, as redes sociais da Escola registram um crescimento contínuo e o Instagram já aumentou o número de seguidores em mais de 100%, passados de 3.400 para 7.564 (até 16 de junho de 2020).

### **Colóquio**

O canal do Youtube da ESJV vai transmitir o primeiro colóquio on-line da Escola com o tema "Tempos de pandemia: "Novos-velhos" projetos de política pública para a educação da classe trabalhadora", que será realizado nos dias 24 de junho, 01 e 8 de julho.

### **Vídeo Saúde**

A Vídeo Saúde solicitou o vídeo do live do Youtube, realizada no dia 01 de junho pela EPSJV, sobre os "Impactos da Covid na Atenção Primária em Saúde", para fazer parte do acervo da distribuidora.

### **Fórum de Assessores da Fiocruz**

A coordenadora da CCDE fez alguns informes sobre a última reunião do Fórum de Assessores da Fiocruz, realizada no dia 17 de junho de 2020.

A Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz informou que está fazendo uma compilação de todas as pesquisas e iniciativas da Fiocruz relacionadas às vacinas para fazer uma matéria para a imprensa. O material também será enviado aos assessores das unidades para que todos tenham conhecimento das ações.

Deve passar a ser divulgado, a partir da próxima semana, um boletim único, semanal, com os dados e indicadores do Infogripe e do Monitora Covid-19. A publicação deve sair todas as quintas-feiras.

Carlos Machado, da Ensp, está preparando uma cartilha com orientações gerais, para a sociedade, sobre como voltar às atividades em segurança – no transporte, nos supermercados, nos shoppings, entre outros locais.

A questão do retorno das atividades presenciais tem sido discutida no grupo de coordenação da pandemia da Fiocruz, mas ainda não existe nenhuma previsão de quando o retorno vai acontecer. Um dos pontos centrais desse debate é a testagem de todos os trabalhadores para se ter um mapa epidemiológico da força de trabalho da Fiocruz. De acordo com a coordenadora da CCS, a volta terá que ser muito cuidadosa e a Fiocruz tem que ser coerente com o que defende institucionalmente.

A CCS vai produzir materiais de comunicação interna, com orientações para os trabalhadores, para que sejam divulgados por todas as unidades, com as adaptações necessárias a cada uma delas.

O assessor de comunicação da Fiocruz Brasília sugeriu que os assessores das unidades participem dos grupos de trabalho que estão planejando o retorno em cada uma delas e a coordenadora da CCS disse que vai levar essa sugestão ao CD Fiocruz.

Em seguida, foram feitos informes sobre a reunião do Fórum de Assessores realizada no dia 3 de junho, que teve a participação do chefe de gabinete da Presidência da Fiocruz, Valcler Rangel, que destacou a importância do trabalho da Comunicação neste momento de pandemia. Ele ressaltou que, muitas vezes, as informações publicadas pela imprensa são usadas para a tomada de decisões e, no caso da Fiocruz, a Comunicação, além de oferecer informações de confiança para a sociedade, tem também um caráter político de reafirmar seu papel como uma instituição de Estado.

Na mesma reunião, foi feita a apresentação da Análise de Mídia da Fiocruz relativa ao mês de maio de 2020. Foi destacado que a Fiocruz tem tido um papel importante nesse momento de crise sanitária e política no Brasil e que, com a discussão da flexibilização da quarentena, esse papel poderia se acentuar ainda mais, tendo em vista a falta de coordenação entre os gestores dos diversos níveis de governo do país.

De acordo com a análise, no mês de maio, a Fiocruz teve mais visibilidade na imprensa do que todos os bancos de varejo e o próprio Ministério da Saúde. A Fundação foi a fonte de informação em 93% das notícias veiculadas sobre a pandemia de coronavírus e teve participação expressiva nos veículos de imprensa regionais.

### **Seminário**

Será realizado nos dias 15, 16 e 17 de julho, um seminário internacional organizado por 16 instituições e movimentos sociais de alguns países da América Latina (Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Equador, além da Universidade de Berkeley). Pelo Brasil, participam a EPSJV, Ensp, MST e NESC/UFPR. A coordenação do evento é do professor Jaime Breilh, da Universidad Andina Simón Bolívar, do Equador.

O objetivo geral do evento é gerar um pensamento crítico coletivo, transdisciplinar e intercultural com relação às possibilidades de ação frente à pandemia de Covid-19, constituindo uma rede de troca de informações e de atuação conjunta. A programação, que ainda não foi finalizada, terá um momento de análise da conjuntura internacional, um momento para que os países e seus representantes possam apresentar uma análise da situação local e nacional, e um espaço para a apresentação das instituições.

## **Cooperação internacional**

### **Centro Colaborador**

A EPSJV enviou para a Opas o Plano de Trabalho para a redesignação da Escola como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde. O coordenador da CCI informou que o processo está um pouco complicado, com alguns questionamentos da Opas sobre as atividades propostas e questões que ferem a autonomia da EPSJV. O processo ainda não está finalizado e a Escola segue em conversas com a Opas.

### **Cartilha**

Está sendo traduzida para o espanhol, no âmbito da RETS, a cartilha "Orientações para cuidadores domiciliares de pessoa idosa na epidemia do Coronavírus - Covid-19", publicada pela EPSJV.

### **Colóquio**

Será realizado, em agosto de 2020, de forma virtual, o I Colóquio Latino-americano de Educação Interprofissional e Formação de Técnicos em Saúde.

### **Livro**

Está disponível, no Portal EPSJV, a publicação "Formação crítica de professores da área da Saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai", que relata a experiência de formação docente realizada pela EPSJV por meio de uma cooperação técnica internacional com a Universidade da República do Uruguai.

### **Reunião da RETS**

Será realizada, no dia 1º de julho, a primeira reunião virtual da RETS-CPLP. No dia 22 de maio, foi realizada a primeira reunião virtual da RETS com os países membros da América Latina.

### **Curso de Citopatologia**

A coordenadora do Latedc informou que, desde o início do distanciamento social, a EPSJV vem conversando com o Inca sobre o Curso de Citopatologia, formação realizada em conjunto pelas duas instituições. Como o curso tem muitas aulas práticas, em laboratórios, a opção foi por manter apenas as aulas teóricas e adiar as aulas práticas. Mas, no final de maio, o Inca procurou a EPSJV para tratar do retorno das aulas presenciais. A Escola se posicionou contra isso, por ainda não haver condições de segurança sanitária suficientes para isso.

Como os alunos do curso são de fora da cidade do Rio de Janeiro e recebem bolsas para permanecerem no Rio, há uma preocupação dos estudantes sobre uma possível suspensão dos pagamentos, que são feitos pelo Inca, enquanto não houver aulas. A Direção da EPSJV fez uma articulação sobre isso, com a orientação da Procuradoria da Fiocruz, mas ainda não teve retorno do Inca sobre o pagamento das bolsas.

Sobre o retorno das aulas presenciais, após o envio de documentos pela EPSJV, orientado que isso não acontecesse, o Inca suspendeu a retomada das atividades presenciais.

### **Especialização em Radioterapia**

O coordenador do Labman informou que o início do estágio dos alunos do Curso de Especialização em Radioterapia, realizado pela EPSJV em parceria com o Inca, está suspenso por determinação do Inca, que, devido à pandemia, está restringindo o acesso de pessoas ao prédio do hospital ao mínimo necessário. Provavelmente,

haverá uma redução na carga horária do estágio do curso e, se for possível, ele será iniciado no final de julho de 2020.

### Presentes

Alexandre Moreno (Labman)  
Alexandre Pessoa (Lavsa)  
Ana Lúcia Soutto Mayor (Lic-Provoc)  
Anakeila Stauffer (Direção)  
Anamaria Corbo (Direção)  
José Mauro (Lires)  
Camila Borges (Laborat)  
Carlos Maurício (VDEI)  
Daniel Souza (Labform)  
Etelcia Molinaro (Latec)  
Helifrancis Condé (CCI)  
Ingrid D'Ávilla - convidada  
José Orbílio (VDGDI)  
Marise Ramos (Lateps)  
Raquel Moratori (Labgestão)  
Sergio Oliveira (VDPDT)  
Vitória Rodrigues (Grêmio Politécnico)